

Demandas avaliativas da atenção a saúde das pessoas estomizadas no Brasil

Evaluative demands for health care of ostomized persons in Brazil

Diana Mary Araújo de Melo Flach¹ • Luísa Gonçalves Dutra de Oliveira² • Marilda Andrade³
Célia Samarina Vilaça de Brito Santos⁴ • André Luiz de Souza Braga⁵ • Gisela Cordeiro Pereira Cardoso⁶
Wanderson Alves Ribeiro⁷

RESUMO

Objetivo: Identificar e analisar estudos de avaliação de intervenções (programas e ações) de atenção em saúde aos estomizados.

Método: Revisão integrativa da literatura com busca de evidências no período de setembro a outubro de 2017 nas bases de dados LILACS, PUBMED, IBECs e Scopus.

Resultados: Identificaram-se 09 publicações relacionadas à atenção aos estomizados, em diferentes níveis e objetos de análise. Apenas um estudo avaliou o serviço de atenção, incluindo o modelo teórico da intervenção na metodologia, revelando a escassez de pesquisas avaliativas nesta área. Os demais estudos, apesar de terem sido considerados pelo autores como pesquisas avaliativas, não utilizaram conceitos e métodos avaliativos.

Conclusões: A avaliação da atenção às pessoas estomizadas no Brasil, é uma temática que, apesar de estar prevista na legislação nacional, necessita de mais pesquisas para ajudar na tomada de decisão dos gestores e profissionais de saúde, frente aos diversos problemas enfrentados para oferta de serviço de saúde de qualidade aos usuários de estomias.

Palavras-chave: Avaliação; Avaliação de programas; Ostomia; Serviços de saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify studies evaluating health care programs for ostomates.

Method: Integrative review of literature with search of evidence from September to October 2017 in LILACS, PUBMED, IBECs and Scopus databases.

Results: 9 publications related to attention to ostomates were identified at different levels and objects of analysis. Only one study evaluated the care service using the theoretical model of intervention in the methodology, revealing the scarcity of evaluative research in this area. The other studies, although they were considered by the authors as evaluative surveys, did not use evaluative concepts and methods.

Conclusions: The evaluation of care for ostomized people in Brazil is a subject that, although it is foreseen in national legislation, requires more research, to assist in the decision-making of health managers and professionals in face of the various problems faced for the provision of quality health care for ostomies users.

Keywords: Evaluation; Evaluation of programs; Ostomy; Health services.

NOTA

¹Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde – Universidade Federal Fluminense – RJ/Brasil. Doutorado com bolsa CAPES, na Escola Superior de Enfermagem do Porto – Portugal. <https://orcid.org/0000-0003-0324-9234>. Endereço: Travessa Gastão Ruch, 27/501 Icaraí Niterói- RJ. CEP: 24220-100. Telefone: + 55 21 988514485. E-mail: dianamflach@gmail.com.

²Enfermeira. Instituto de Saúde Coletiva (Departamento de Planejamento em Saúde) – Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro/Brasil. E-mail: luisedutra@id.uff.br

³Enfermeira vice-diretora da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro/Brasil. E-mail: marildaandrade@uol.com.br

⁴Enfermeira. PhD. Vice-presidente e Professora-Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto/Portugal. E-mail: celiasantos@esenf.pt

⁵Enfermeiro. Professor Adjunto pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro/Brasil. Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde. E-mail: andre.braga@globo.com

⁶Psicóloga. Pesquisadora do Departamento de Endemias Samuel Pessoa, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ. Doutora em Saúde Coletiva. E-mail: gisela.cardoso@gmail.com

⁷Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Mestrando do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF. E-mail: nursing_war@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A estomia, ou ostomia, é uma abertura visceral através da pele, que tem por finalidade promover a respiração, alimentação e eliminações intestinais ou urinárias. A “pessoa ostomizada”, com sua anatomia e funções fisiológicas modificadas, pode também apresentar alterações psicossociais, o que empreende intervenções especializadas de natureza interdisciplinar⁽¹⁾.

No ano de 2013, estimou-se a existência de mais de 750 mil ostomizados e 120 mil novas cirurgias realizadas anualmente nos Estados Unidos da América². Embora inexistam dados oficiais do Ministério da Saúde (MS) sobre a situação dos ostomizados no Brasil, a Associação Brasileira dos Ostomizados (ABRASO) estima que cerca de 80 mil pessoas no país têm os diversos tipos de estomias³.

As intervenções relacionadas a atenção à saúde de pessoas estomizadas são entendidas como um sistema organizado de ações visando, dentro de um determinado contexto e período de tempo, modificar o curso previsível de um fenômeno ou situação².

Nesse contexto, o Ministério da Saúde publicou em 2009 a portaria nº 400 com as diretrizes para a atenção à saúde das pessoas ostomizadas incluindo a regulamentação e a implantação de serviços especializados com área física adequada, recursos materiais específicos e profissionais capacitados. Nestes serviços estão previstas ações de orientação para o autocuidado, prevenção de complicações nas estomias e fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança⁴, destacando-se o papel do enfermeiro como prestador do atendimento integral ao estomizado, a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento destas ações, visando a melhoria da qualidade de vida⁵.

Além das diretrizes voltadas para a implantação dos serviços de atenção, as pessoas estomizadas foram legalmente reconhecidas no país como deficientes físicas, com direitos inerentes a essa condição⁶ e incluídas na Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta rede de cuidados, foram traçadas as diretrizes para a organização regionalizada dos serviços em rede de atenção à saúde, tendo dentre seus componentes os Centros Especializados em Reabilitação (CER). O acesso aos serviços de atenção às pessoas ostomizadas deve ser garantido, com oferta de cuidado integral e assistência multiprofissional e interdisciplinar, além de definição dos fluxos de referência e contrarreferência com as unidades hospitalares⁶.

A partir das diretrizes publicadas, cabe às unidades da federação e aos municípios a implantação e gestão dos Serviços de Atenção à Saúde das Pessoas Estomizadas. Almeja-se que os serviços habilitados tenham estrutura suficiente e adequada, de maneira que as práticas assistenciais e educativas sejam desenvolvidas com qualidade.

A legislação prevê, ainda, que esses serviços sejam avaliados periodicamente, como pré-requisito para manutenção de sua habilitação⁴.

O uso da avaliação no campo da saúde consiste numa importante ferramenta da gestão pública ou privada, pois as informações obtidas podem ser norteadoras para o planejamento das ações⁷. Uma das finalidades da avaliação é dar suporte aos processos decisórios no âmbito do sistema de saúde, por meio da identificação de problemas e da reorientação de ações e serviços desenvolvidos. Avaliar a implantação das diretrizes traçadas, além de guiar as atividades, ajuda a explicar os resultados obtidos nos diferentes serviços⁷.

A estruturação da avaliação em saúde no Brasil deu-se a partir das mudanças na configuração do sistema de saúde ocorridas no final dos anos 80. No decorrer desse processo, a proximidade dos espaços da gestão e da academia revelou uma disputa na definição do que é um processo avaliativo. Ao mesmo tempo que surge para contribuir na organização do sistema de saúde, a avaliação se consolida como espaço científico relativamente autônomo, com especificidades metodológicas⁸.

O conceito de avaliação adotado neste estudo consiste em emitir um juízo de valor sobre as diversas intervenções voltadas para as pessoas ostomizadas, com informações cientificamente válidas e buscando apreciar cada um dos componentes destas intervenções em função de critérios e normas, além de compreender as relações de causalidade entre os diferentes componentes da intervenção⁹.

Ao considerar o número de pessoas ostomizadas no Brasil, a normatização regulamentada da atenção à saúde das pessoas estomizadas e a importância da avaliação destes serviços como subsídio para tomar decisões fundamentadas, faz-se necessário caracterizar a produção de estudos de natureza avaliativa no país, buscando evidenciar os diferentes focos de análise. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo: Realizar uma revisão da literatura, norteadora pela seguinte questão: Quais são os estudos de avaliação de intervenções relacionadas à atenção em saúde das pessoas estomizadas no Brasil?

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura¹⁰, realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biomedical Literature Citations and Abstracts (PUBMED), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências (IBECS) e Scopus.

A busca nas bases de informação ocorreu entre os meses de julho a setembro de 2017, tendo como recorte temporal o ano de 2010, primeiro ano após a publicação da portaria ministerial nº 400, até setembro de 2017. Estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: ar-

tigos originais desenvolvidos no Brasil; publicados em português, espanhol e inglês, que respondessem à questão norteadora. E, como critérios de exclusão, optou-se pela eliminação de publicações referentes a resumos de congressos, anais, editoriais, dissertações, teses e todos os estudos realizados em ambientes fora do foco da pesquisa e que não estivessem em conformidade com os objetivos do estudo.

Utilizaram-se os descritores em português, inglês e espanhol: (avaliação/evaluation/evaluación) AND (ostomia/ostomy/ostomía) AND (modelo teórico/theoric model/modelo teórico) AND (avaliação de programas e projetos/ evaluation of programs and projects/ evaluación de programas y proyectos).

Feitas as associações dos descritores nas bases de dados, foram encontrados (E) 59 artigos e selecionados (S) 9, sendo na LILACS 10 (E) e 04 (S), PUBMED 33 (E) e 02 (S), SCOPUS 12 (E) e 02 (S) e IBECs 04 (E) e 1(S), conforme quadro 1.

Na perspectiva de organizar as informações a serem extraídas, elaborou-se um instrumento contendo: autores, título, ano de publicação, periódico científico, país de publicação, categoria profissional dos autores, principais achados e níveis de evidência. Para organização dos artigos e remoção das duplicações, foi utilizado o gestor de referências EndNote X7.

Avaliou-se o instrumento com os dados das publicações selecionadas a partir da leitura e análise crítica de três pesquisadores, gerando duas categorias de análise. Para esta análise crítica, utilizou-se dos referenciais conceituais da avaliação no campo da saúde; quanto aos locais onde são desenvolvidas as ações de promoção, prevenção e cura voltadas para a população e que podem ser abordadas, entre outras possibilidades, a partir de diferentes níveis de complexidade: Ações, Serviços, Estabelecimentos e Sistemas¹¹. Empregou-se ainda da classificação sistematizada na tríade de Donabedian: estrutura, processo e resultados, por serem conceitos que se relacionam diretamente com os objetivos dos serviços de saúde¹².

RESULTADOS

A maior parte das publicações foi encontrada em periódicos específicos de enfermagem (n=5), sendo o

idioma predominante o português. Quanto à formação acadêmica dos autores, a grande maioria das publicações foi de autorias exclusivas de enfermeiros (n=5), seguida de médicos (n=2) e duas de autoria multiprofissional (enfermeiro, médico, nutricionista e terapeuta ocupacional). Quanto ao ano de publicação, ao longo desses oito anos, houve um aumento discreto na produção acerca do assunto abordado, a partir de 2012.

A diferença de termos utilizada entre os artigos ao se tratar da ostomia foi observada. Em 05 estudos os autores referem o tema como estomia/estomização e em outros 04, ostomia/ostomização. No presente estudo, optou-se em utilizar os termos “estoma/confecção de um estoma” (de maneira genérica) ou “colostomia/confecção de uma colostomia” (de maneira específica), segundo o preconizado pela Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST).

A amostra final foi composta por 09 estudos que identificam um ou mais componentes da atenção à saúde dos ostomizados no Brasil, identificando focos e níveis de avaliação, descritos no Quadro 2.

DISCUSSÃO

Os objetivos de pesquisa nos artigos analisados foram agrupados e subdivididos em duas categorias: Estudos associados com a apreciação normativa e Estudos sobre a qualidade de vida das pessoas ostomizadas.

Estudos associados com apreciação normativa

A apreciação normativa é a atividade mediante a qual se procura verificar se uma intervenção corresponde às expectativas. Em avaliações normativas são apreciados aspectos voltados para a estrutura, para os processos e para os resultados de uma intervenção²²⁻²³.

A análise da estrutura se trata de recursos materiais, humanos e organizacionais; o processo, a tudo aquilo que medeia à relação profissional-usuário e, por fim, os resultados estariam relacionados tanto com o produto das ações (consultas, exames, visitas) quanto com a modificação no estado de saúde de indivíduos e da população¹².

Foram evidenciadas publicações com foco na análise da estrutura física necessária para a realização do cadastro dos pacientes ostomizados e na estrutura necessária para

QUADRO 1 – Quantitativo (n) dos artigos encontrados e selecionados após revisão integrativa por base de dados. Niterói - RJ, 2017

BASE DE DADOS	DESCRITORES	
	“avaliação” AND “ostomia” AND “modelo teórico” AND “avaliação de programas e projetos”	
	ENCONTRADOS	SELECIONADOS
LILACS	10	04
PUBMED	33	02
SCOPUS	12	02
IBECs	04	01
Somatório dos termos	59	09

QUADRO 2 – Distribuição das publicações segundo autoria, ano de publicação, título, periódico científico, categoria profissional dos autores, principais achados e níveis de evidência.

Autoria/Ano	Título	Periódicos	Categorias dos autores	Principais Achados	Níveis de evidência
Pereira et al 2012 ¹³	Associação dos fatores sociodemográficos e clínicos à qualidade de vida dos estomizados.	Rev. Latino-Am. Enfermagem.	Enfermeiro Terapeuta ocupacional Médico	A média da QV foi de 75,00, sendo que os domínios psicológico, social e físico foram os mais afetados. Os fatores sociodemográficos e clínicos: sexo feminino, baixa renda, não ter parceiros sexuais e falta de orientação apresentaram diferenças estatísticas significantes na qualidade de vida.	2C
Souza et al 2012 ¹⁴	Avaliar para melhorar: perspectiva de discentes na avaliação do curso de extensão sobre estomias	Rev. enferm. UERJ	Enfermeiro	Os resultados evidenciaram que em todos os critérios relacionados com o planejamento do curso, com o corpo docente e com a coordenação, a maioria dos discentes os classificou como muito satisfeitos (64,76%, 63,89%, 73,70%, respectivamente).	2C
Egito et al 2013 ¹⁵	Estado nutricional de pacientes pediátricos ostomizados	Revista Paulista de Pediatria	Nutricionista e Médico	O diagnóstico nutricional baseou-se nos indicadores antropométricos (altura / idade, peso / idade e índice / idade da massa corporal), com base no padrão de referência da Organização Mundial da Saúde. A circunferência do braço e dobra cutânea do tríceps também foram verificadas para avaliar a composição corporal, bem como perímetros torácicos e cefálicos em crianças com menos de cinco anos de idade. O teste t de Student foi utilizado para comparar dois grupos independentes, sendo significativo $p < 0,05$. RESULTADOS: Um importante comprometimento nutricional foi encontrado de acordo com os indicadores antropométricos estudados, com ênfase no déficit	2C
Salles et al 2014 ¹⁶	Influência do tempo na qualidade de vida do paciente portador de estomia intestinal.	Journal of Coloproctology do Rio de Janeiro.	Médico	Este estudo avaliou a qualidade de vida das pessoas estomizadas e concluiu que, independente do tempo de estomia, aqueles indivíduos que não se sentiam apoiados por familiares e/ou cônjuge apresentavam uma baixa qualidade de vida e que os pacientes ostomizados com mais de dois anos de estomia tem uma melhor qualidade de vida.	2C
Moraes et al 2014 ¹⁷	Serviços de atenção ao estomizado: análise diagnóstica no Estado de Minas Gerais, Brasil.	Cad. Saúde Colet.	Médico	O estudo avaliou serviços de atenção aos ostomizados e concluiu que 72% têm estrutura para o cadastro dos pacientes e a dispensação de dispositivos e que 40% das unidades correspondem a serviços do tipo II. Quanto aos processos, 96% das unidades contavam com a assistência de enfermeiros, porém 52% deles sem capacitação.	2C
Barros et al 2014 ¹⁸	Ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas no cuidado de enfermagem complexo ao idoso estomizado. / [Ecosystemic and gerontechnological actions in complex nursing care to the elderly with ostomy].	Rev. Bras Enferm.	Enfermeiro	Como ações ecossistêmicas identificaram-se a construção de um ambiente terapêutico, a garantia de acesso físico / adaptações ambientais e, como ações gerontotecnológicas, o processo educativo em saúde, o encaminhamento ao grupo de apoio e o fornecimento de materiais e equipamentos necessários ao autocuidado.	2C

Campillo MJ 2015 ¹⁹	Estudio Stoma Life. Calidad de vida en los pacientes ostomizados un año despues de la cirugía	Metas enferm	Enfermeiro	Resultados: Após um ano do pós operatório, uma maior qualidade de vida foi encontrada em pacientes estomizados que tiveram acompanhamento periódico e que participaram de uma consulta de estomaterapia.	2C
Benício et al 2016 ²⁰	Convivendo com uma estomia úmida: um estudo sobre qualidade de vida / Conviviendo con una estoma húmedo: un estudio acerca de la calidad de vida / Living with a wet colostomy: a study on quality of life	Cult. Cuid.	Enfermeiro	Objetivo: traçar o perfil sociodemográfico e avaliar a qualidade de vida de uma paciente com estomia úmida permanente. Os resultados foram estruturados em categorias relacionadas aos dados sociodemográficos da paciente e à avaliação de sua qualidade de vida. O estudo permitiu conhecer e entender a respeito da qualidade de vida de uma paciente há muitos anos com uma estomia, podendo assim propor intervenções valiosas a esse público nas suas práticas posteriores (AU)	2C
Albuquerque et al 2016 ²¹	Tecnología para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas / Tecnología para el autocuidado de la salud sexual y reproductiva de las mujeres ostomizadas / Technology for self-care for ostomized women's sexual and reproductive health	Rev Bras Enferm.	Enfermeiro	O conteúdo da cartilha foi validado por 11 enfermeiros juízes especialistas, segundo o Índice de Validade de Conteúdo (CVI) maior ou igual a 0,80. Resultados: a cartilha foi considerada válida segundo os especialistas, com média global de CVI igual a 0,87 e, segundo o público-alvo, com 100% de concordância quanto à adequação da organização, estilo da escrita, aparência e motivação da cartilha.	2C

a adequada dispensação de dispositivos coletores e adjuvantes de ostomias¹⁷, avaliação de cartilhas de orientação²¹ e acesso físico das pessoas estomizadas aos serviços¹⁸.

Os estudos com foco nos processos ou atividades dos serviços de atenção aos estomizados evidenciaram aspectos relacionados ao estado nutricional de crianças portadoras de ostomias¹⁵, a assistência de enfermeiros aos ostomizados¹⁷, a garantia de acesso físico e adaptações ambientais, encaminhamento ao grupo de apoio e o fornecimento de materiais e equipamentos necessários ao autocuidado¹⁸.

A utilização do modelo teórico de avaliação ficou evidente apenas no estudo realizado em Minas Gerais, o qual apresentou análises no nível de organização de serviço de atenção aos estomizados. Este estudo concluiu que 96% das unidades de atenção às pessoas estomizadas nesse estado contavam com a assistência de enfermeiros, porém 52% destes profissionais não tinham capacitação específica. Constatou ainda que esses profissionais estão mais envolvidos com as ações relacionadas à operacionalização do programa do que à assistência clínica¹⁷.

Nesta categoria foram evidenciados estudos com metodologia predominantemente descritiva, ditos avaliativos por analisarem diferentes componentes da estrutura, dos processos e dos resultados relacionados à atenção

aos ostomizados. No entanto, esses estudos não utilizaram conceitos que se referissem a estudos de avaliação, exceto pelo único estudo¹⁸ que se utilizou da ferramenta do modelo teórico da intervenção, que se constitui em uma etapa essencial para descrever a intervenção e definir melhor o foco da avaliação.

O uso do modelo teórico-lógico para avaliação de intervenções permite documentar o sentido de um programa, conceitualizando os vínculos entre as estruturas, os processos e os resultados. Fornece, assim, a base da relação causal entre seus elementos, possibilitando explicitar o caminho lógico dos atores envolvidos com a intervenção e os objetivos que se pretende alcançar. A modelização é uma ferramenta visual útil em diferentes tipos de avaliação²².

Estudos sobre a qualidade de vida das pessoas ostomizadas

Os objetos dos estudos voltados para as ações de promoção e abordaram a temática da qualidade de vida das pessoas ostomizadas, a temática da promoção de ensino¹⁴, do autocuidado e das ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas¹⁸.

No que se refere à qualidade de vida, os fatores sociodemográficos e clínicos tais como sexo feminino,

baixa renda, não ter parceiros sexuais e falta de orientação, afetam a qualidade de vida dos pacientes com estoma intestinal definitivo, sendo os domínios psicológico, social e físico os mais afetados. No entanto, a qualidade de vida dos pacientes com estoma intestinal foi considerada satisfatória¹³.

As pessoas estomizadas que não se sentem apoiadas por familiares e/ou cônjuge apresentam uma baixa qualidade de vida, em contraste com os pacientes ostomizados com mais de dois anos de estomia, que evidenciam uma melhor qualidade de vida¹⁶.

O impacto do câncer colorretal na QV dos indivíduos torna-se cada vez mais importante, por acarretar em um tratamento de longo período como a ostomização, mas que não representa necessariamente o fim da vida destes pacientes¹⁸.

A qualidade de vida dos ostomizados têm suas perspectivas alteradas conforme o tempo de adaptação após a cirurgia, que pode ser minimizado quando se trata de um portador de ostomia definitiva, já que o mesmo se conscientiza da necessidade de conviver com sua nova condição de vida. O estudo permitiu conhecer e entender a respeito da qualidade de vida de uma paciente há muitos anos com uma estomia e propôs intervenções práticas²⁰. A literatura internacional evidenciou intervenções semelhantes para as complicações de estomas digestivos de eliminação¹⁹⁻²³⁻²⁴.

O termo “Qualidade de Vida” pela Organização Mundial de Saúde (OMS), está associado a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações²⁵.

Os estudos evidenciaram como os fatores sócio-demográficos, sociais e o tempo de ostomização afetam a QV de pacientes com ostomias e o impacto que esta condição representa no estado de saúde desses indivíduos.

A literatura sobre a QV de pessoas ostomizadas traz resultados coincidentes aos encontrados neste estudo, revelando que a diminuição da autoestima e deficiência no autocuidado dos pacientes colostomizados estão ligados à ocorrência de complicações, tais como hérnias, prolapso de alça intestinal e dermatite periestomal, devido à falta de experiência da equipe cirúrgica e de

enfermagem, levando a sentimentos de vergonha, medo, insegurança, invasão e sofrimento, os quais refletem diretamente na vida social, amorosa e laboral, sendo identificadas ainda dificuldades acerca da adaptação e aceitação da colostomia, refletindo no isolamento social²⁶⁻²⁷⁻²⁸⁻²⁹.

Da mesma forma que na categoria anterior, estes estudos também não apresentaram na metodologia conceitos e ferramentas do modelo teórico característicos de pesquisas avaliativas, sendo a predominância pelo método descritivo.

Evidenciou-se a partir da síntese do conhecimento dos variados focos de avaliação relacionados à pessoa estomizada, abordagens ditas avaliativas com predomínio na temática qualidade de vida, mas em nenhum deles foi utilizada a metodologia de pesquisa avaliativa, o que ratifica o nível de evidência na totalidade dos artigos possuírem classificação intermediária (2C), evidenciando um baixo potencial para a decisão na prática clínica.

CONCLUSÕES

Foi possível verificar a partir deste estudo, uma importante lacuna de estudos com métodos científicos válidos e reconhecidos que objetivem analisar a pertinência, a lógica, a produtividade, os efeitos e a eficiência da atenção aos estomizados, bem como as relações existentes entre atenção à estes pacientes e o contexto em que a mesma se desenrola. Apenas um estudo utilizou o referencial teórico fundamentado em aspectos clássicos da avaliação da qualidade constituída por aspectos da estrutura, processos e resultados, e construiu o modelo lógico do serviço.

Ante ao exposto, acredita-se que este estudo se mostra relevante para subsidiar o conhecimento da pessoa estomizada, sobretudo no que concerne às ações normativas e de qualidade de vida. Para o profissional da saúde, que atua diretamente com essas demandas, conhecer as características avaliativas que norteiam o cenário atual clarifica suas condutas, sendo estas usadas com mais eficácia, com vistas a minimizar os riscos desta população. Para os usuários destes serviços de atenção, ter acesso a atendimento digno, aos dispositivos coletores e adjuvantes e às consultas multiprofissionais repercute diretamente na sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- Carvalho CMG, Cubas MR, Nóbrega MML da. Termos da linguagem especializada de enfermagem para o cuidado à pessoa ostomizada. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2017 June [cited 2017 Sep 19]; 70(3): 461-467. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300461&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0058>
- Contandriopoulos AP, Champagne F, Denis JL, Avarguez MC. *Revue d'épidémiologie et santé publique*, 2010.
- Associação Brasileira de Ostomizados-ABRASO. Quantitativo aproximado de Pessoas ostomizadas no Brasil. Rio de Janeiro: Abraso; 2007. [citado em 2014 jul. 25]. Disponível em: http://www.abraso.org.br/estatistica_ostomizados.htm
- Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 400, DE 16 de novembro de 2009. Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Estomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- Poggeto MTD, Zuffi FB, Luiz RB, Costa SP. Conhecimento do profissional enfermeiro sobre ileostomia, na atenção básica. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 9 jan 2017]; 16 (4): 502-8. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/554>.
- Ministério da Saúde (BR). Instrutivo de Estomia: Portaria GM 793 de 24 de abril de 2012 e Portaria GM 835 de 25 de abril de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- Santos EM dos, Cruz MM da (org.). Introdução. In: Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática da avaliação de Programs de Controle de Processos Endêmicos. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz; 2014. p. 19-32.
- Furtado JP, Vieira-da-Silva LM. A avaliação de programas e serviços de saúde no Brasil enquanto espaço de saberes e práticas. *Cad. Saúde Pública*. 2014 dez; 30(12):2643-2655.
- Champagne APC. Et al. A avaliação no campo da saúde: conceitos e métodos. p. 41-45. In: Brousselle, A. (Org). Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- Mendes KD, Silveira R, Galvão C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm*. 2008; 17(4):758-64.
- Vieira-da-Silva LM, Hartz ZMA. Avaliação em saúde. Dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. p.22 275 p. il.
- Donabedian A, Esher A et al. The seven pillars of quality. *Arch Pathol Lab Méd. Construindo Critérios de Julgamento em Avaliação: especialistas e satisfação dos usuários com a dispensação do tratamento do HIV/Aids*. 1988.
- Pereira APS, Cesarino CB, Martins MRI, Pinto MH, Netinho JG. Associação dos fatores sócio demográficos e clínicos à qualidade de vida dos estomizados. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2012. 20 (1). Jan-fev.
- Souza NVDO, Santos NS, Penna LGFP, Maurício VC. Avaliar para melhorar: perspectiva de discentes na avaliação do curso de extensão sobre estomias. *Rev. enferm. UERJ*; 20(2):235-241, abr.-jun.2012.tab.
- Egito ETBN, Medeiros AQ, Moraes MMC, Barbosa JM. Estado nutricional de pacientes pediátricos ostomizados. *Revista Paulista de Pediatria* 31(1), pp. 58-64. 2013.
- Salles VEJA, Becker CPP, Faria GMR. A influência do tempo na qualidade de vida do paciente portador de estomia intestinal. *J. Coloproctol. (Rio J.)* vol.34 no.2: 73-75. Rio de Janeiro Apr./June 2014.
- Moraes JT, Amaral CFS, Borges EL, Ribeiro MS, Guimarães EAA. Serviços de atenção ao estomizado: análise diagnóstica no Estado de Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Coletiva*. 2014. Rio de Janeiro, 22(1): 101-8.
- Barros, EJ, Costa SS, Calcagno G, Lorenzini EA, Teda PM, Porto GD. Ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas no cuidado de enfermagem complexo ao idoso estomizado. *REBEn* [Internet]. 2014;67(1):91-96. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267030130021>.
- Campillo MJ. Estudio stoma life. Calidad de vida en los pacientes ostomizados un año despues de la cirugia. *Metas de enfermería* 2015; 18(8): 25-31
- Benício CDAV, Carvalho NAR, Noletto IRSG, Miranda SM, & Luz MHBA. Convivendo con una estoma húmedo: un estudio acerca de la calidad de vida. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, 2016;20(46). Disponible en: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.46.16>
- Albuquerque AFLL, Pinheiro AKB, Linhares FMP, Guedes TG. Technology for self-care for ostomized women's sexual and reproductive health. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016;69(6):1099-106. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0302>.
- Brousselle A, Champagne F, Contandriopoulos AP, Hartz ZMA. (Orgs). Histórico da avaliação In: Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ. 2011. P. 19-39.
- Foulkes B, Haracopos C, Hurtado OH. Complicaciones de los estomas digestivos de evacuación. In: Ortiz H, Rague JN, Foulkes B. Indicaciones y cuidados de los estomas. Barcelona: JIMS; 1989. p. 188-213.
- Sarmento BJ, Campoli PM, Brito AM, Silva OQ, Santana FJB, Barreto PA et al. Papel da Excisão Total do Mesorreto no Tratamento Multimodal do Câncer de Reto. *Revista Brasileira de Cancerologia* [Internet]. 2008 [acesso em 29 jun. 2017]; 54(1):87-6. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_54/v01/pdf/revisao_6_pag_87a96.pdf.
- Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.33, n.2, p.198-205, 1999. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado da qualidade de vida WHOQOL-bref. *Revista de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.34, n.2, p.178-83, 2000.
- Freire DA, Angelim RCM, Souza NR, Brandão BMGM, Torres KMS, Serrano SQ. Autoimagem e autocuidado na vivencia de pacientes estomizados: o olhar da Enfermagem. *REME – Rev. Min Enferm*. 2017 [citado em 16 de novembro



- de 2017];21:e-1019. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31648>. DOI: 10.5935/1415-2762.20170029.
27. Yamada BFA, Cesaretti IUR, Marcondes MG, Morais JF, Prado AAB. Ocorrência de Complicações no Estoma e Pele Periestoma - estudo retrospectivo. Rev. Estima [Internet]. 2003 [acesso em 15 jun. 2017]; 1(3):16-24. Disponível em: http://www.revistaestima.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=287%3A.
28. Santos CHM, Bezerra MM, Bezerra FMM, Paraguassú BR. Perfil do Paciente Ostomizado e Complicações Relacionadas ao Estoma. Rev. bras. Coloproct [Internet]. 2007 [acesso em 16 jun. 2017]; 27(1): 016-019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbc/v27n1/a02v27n1.pdf>.
29. Dantas FG, Souza AJG, Melo GSM, Freitas LS, Lucena SKP, Costa IKF. Prevalência de complicações em pessoas com estomias urinárias e intestinais. Revista enfermagem atual, Rio de Janeiro, v. 82, n. 20, p. 55-61, jul./set. 2017.